

Aprendendo com o aprendiz e outras histórias de mestres e alunos

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Tom Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoieira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano... Há o tempo das escrituras e o tempo da

memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como

resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspec-

tiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

Um monge franciscano choca seus alunos ao pedir-lhes que roubem a cidade vizinha a fim de conseguir recursos para reformar o mosteiro. Um professor usa a imagem de uma carroça vazia e ruidosa e a imagem de uma carroça cheia e quase silenciosa para alertar um grupo de jovens que havia se entusiasmado com o comício inflamado de um líder local. Um macaco rouba a faca de um jovem monge enquanto seu professor medita tranquilamente debaixo de uma árvore. Um professor arrogante faz pouco caso de um pescador que não sabe química, física nem inglês e fica em apuros quando o barco sofre um acidente, já que não sabe nadar. Um professor intercede em uma briga entre dois alunos para contar a história de um homem que usa métodos pouco ortodoxos para salvar um desconhecido de ser morto por um escorpião. Um mestre pede a seu aluno mais dedicado à prática de meditação que olhe diretamente para o Sol por 20 segundos para lembrá-lo de que ele não pode desleixar sua autossuficiência material em nome da prática espiritual. Um sábio professor usa metáforas com cavalos para resolver as dúvidas

e dilemas dos membros da sua comunidade. Um aprendiz explica por que a língua lhe parece ao mesmo tempo a melhor e a pior parte do corpo, deixando seu professor boquiaberto diante de tanta sabedoria precoce. Um americano, depois de acumular uma imensa fortuna, vai até Praga em busca de um sábio rabino e, enfim, se dá conta de que tudo aquilo que tem torna-se nada diante da efemeridade da vida.

Em *Aprendendo com o aprendiz e outras histórias de mestres e alunos*, Ilan Brenman reúne uma série de narrativas de diferentes partes do mundo a respeito da relação entre mestres e aprendizes – muitas delas contendo histórias dentro de outras histórias, já que boa parte dos mestres faz uso de contos, parábolas e analogias para deslocar o ponto de vista de seus alunos. Em alguns casos, porém, é o professor quem desconstrói seus pontos de vista e aprende com a sensibilidade dos alunos – afinal, muitas vezes, a função de um processo de aprendizagem é desnaturalizar pontos de vista que se tornaram demasiado rígidos. Ainda que no mundo ocidental a relação entre professor e aluno muitas vezes acabe por ser (erroneamente) entendida como uma mera prestação de serviços circunscrita pelo espaço institucional (escola ou universidade), essa coletânea nos lembra que o elemento fundamental na relação que se estabelece com o mestre é uma reflexão e um aprendizado éticos que exigem que nos debruçemos sobre nossos hábitos e nossas relações com outros seres e pessoas, e não mera transmissão de conhecimentos técnicos ou teóricos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: contos populares.

Palavras chave: mestre, aprendiz, aprendizagem, ética, analogia, pontos de vista.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.

Competências Gerais do BNCC: 4. Comunicação; 9. Empatia e cooperação.

Tema transversal: Diversidade cultural.

Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Veja se notam como *“Aprendendo com o aprendiz”* aparece escrito em uma fonte ligeiramente maior do que *“e outras histórias de mestres e alunos”*, o que pode configurar uma relação entre título e subtítulo. Do ponto de vista dos alunos, *mestre* e *professor* são sinônimos, assim como *aluno* e *aprendiz*? Quais são as diferenças sutis entre essas palavras? Proponha que procurem os significados dos quatro termos em um dicionário.
2. Leia com a turma o texto da quarta capa e proponha que, em pequenos grupos, compartilhem entre si experiências boas ou ruins que viveram com diferentes professores. O que aprenderam ou não com cada um deles? Em uma das frases, lemos: “muitas vezes a relação se invertia, e era o aluno quem ensinava alguma coisa ao mestre”. Caso o professor se lembre de alguma situação como essa, em que tenha aprendido algo com algum de seus alunos, pode ser significativo compartilhar essa experiência com a classe.
3. Comente com a turma que o autor do livro, além de escritor, é contador de histórias profissional e costuma dar corpo e voz a suas narrativas. Assista com eles a esse pequeno vídeo em que Ilan Brenman narra um conto popular que nos faz pensar no poder transformador das palavras, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xeV40ZMF1wQ>> (acesso em: 7 jul. 2020).
4. Leia com os alunos o sumário do livro. Chame atenção para os parênteses depois de cada título, que informam a origem de cada narrativa. O que os alunos sabem a respeito das culturas judaica, árabe, japonesa e zen-budista? Divida os alunos em pequenos grupos e proponha que cada um realize uma pesquisa na internet a respeito de um desses povos, procurando trazer algumas informações e imagens que remetam a cada um desses universos.
5. Proponha aos alunos que comparem o sumário do livro com o mapa das páginas 8 e 9, que nos permite localizar geograficamente cada narrativa. Chame atenção para a frase do lado esquerdo da página 8, na vertical: “Representa-

ção sem rigor cartográfico”. Explique que essa frase indica que esse não é um mapa que corresponde a uma escala exata das proporções e distâncias, e proponha aos alunos que comparem esse mapa geral com um mapa-múndi virtual, como o google maps, verificando quais cidades e países aparecem na região próxima àquelas em que figuram os títulos dos contos. Veja se eles percebem como cada título aparece iluminado com uma cor diferente, e cada um deles é acompanhado por um ícone que remete ao universo do conto em questão.

6. Leia com os alunos o texto de apresentação de Ilan Brenman na página 11. Nele, Brenman faz referência ao filósofo Sócrates e à sua prática de ensino, conhecida como método socrático, que consistia em deixar que seu interlocutor falasse o que pensava ou acreditava, para só então intervir com perguntas – encorajando os alunos a pensar por si mesmos. Para que os alunos saibam um pouco mais a respeito desse filósofo que, ainda que não tenha deixado escritos de seu próprio punho, teve uma influência profunda na construção do pensamento ocidental, assista com eles ao vídeo do canal do youtube Socrática, cuja abordagem coloca uma série de questões interessantes a respeito da relação entre professor e aluno, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=809bdDKp1BA>> (acesso em: 7 jul. 2020).

Durante a leitura

1. Veja se os alunos percebem como o ilustrador usa imagens de animais e plantas para criar os padrões dos belos e detalhados “papéis de parede” compostos de motivos repetidos que surgem nas folhas de guarda, assim como na parte superior das páginas 10 e 11, acompanhando o texto de apresentação.
2. Como as narrativas do livro são independentes entre si, sugira que os alunos façam uso do sumário para ler os contos na ordem que desejarem, começando por aqueles que lhes despertem maior curiosidade.
3. Chame a atenção para a maneira como se estrutura a diagramação do livro: a) o título de cada narrativa aparece em uma página dupla

com uma ilustração que ocupa a totalidade das duas páginas; b) nas páginas duplas seguintes, temos o texto do conto, precedido de um pequeno ícone que representa a narrativa por vir; c) as primeiras palavras da primeira frase de cada conto aparecem escritas em uma fonte maior do que o restante do texto; d) caso o texto do conto ocupe menos ou mais que duas páginas, a página direita é preenchida por uma ilustração.

4. Proponha aos alunos que estejam atentos ao processo de aprendizagem que ocorre em cada uma das narrativas. Em que casos é o mestre quem ensina o aprendiz? Em que outros a relação se inverte e é o professor quem aprende com seu aluno?

5. Muitas vezes, para transmitir seus ensinamentos, os mestres que aparecem nesses contos fazem uso de narrativas que criam algum paralelo simbólico com a situação vivida pelo aluno. Diga aos jovens leitores que estejam atentos para as histórias dentro das histórias, para os símbolos e metáforas que fazem parte do processo de aprendizado.

6. Veja se seus alunos percebem como Alex Hererías joga com ângulos inusitados, diagonais e curvas para dar profundidade e dinâmica às imagens que ilustram os contos.

Depois da leitura

1. Em “*Você sabe matemática?*”, um professor arrogante despreza o pescador João, supondo que, por não saber matemática e química, ele teria desperdiçado sua vida. Em um de seus quadrinhos criados a partir de diálogos com pessoas reais, o quadrinista Pablito conversa com o pescador Deraldo, que compartilha os conhecimentos aprendidos e acumulados durante anos de pesca artesanal e convivência íntima com as águas e seus habitantes. Vale muito a pena ler com a turma. Disponível em: <<https://pablitoa-guiar.com.br/inicio/entrevistas-em-quadrinhos/deraldo/>> (acesso em: 7 jul. 2020).

2. Para que os alunos saibam um pouco mais a respeito do universo zen-budista, de modo que compreendam o paralelo feito por Brenman, assistam ao pequeno vídeo introdutório a res-

peito do budismo disponível no *link* <<https://www.youtube.com/watch?v=03AcsYQI7tY>> (acesso em: 7 jul. 2020) e, em seguida, leia para eles dois *koan* zen, pequenos diálogos narrativos que, ao modo dos contos judaicos, também procuravam despertar a reflexão e trazer à consciência questões fundamentais, disponíveis em: <<https://www.revistapazes.com/7-koans-mente/>> (acesso em: 7 jul. 2020). Sugere-mos que o professor trabalhe com o *koan* 1 e o *koan* 2 que aparecem nessa página.

3. As formas de ensinar e aprender variam muito em diferentes culturas e se transformam no decorrer do tempo. Assista com a turma ao documentário *Himalaia caminho do céu*, da Discovery, que acompanha o cotidiano de estudos de um garoto budista de oito anos que vive há três em um mosteiro no Himalaia e se considera a reencarnação de um monge idoso que viveu na região, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bGNBJ5XdyQA>> (acesso em: 7 jul. 2020).

4. Após a leitura de tantas histórias de mestres e aprendizes, vale a pena apresentar aos alunos as histórias de um mestre muito diferente: o tolo-sábio Nasrudin. Nasrudin era um sábio satírico sufi que viveu e morreu no século XIII, em Akhshehir, na atual Turquia. A sabedoria de Nasrudin está em desmontar expectativas, utilizar métodos pouco ortodoxos e nunca agir conforme o esperado. Certamente os alunos irão se divertir com essas histórias. Leia com eles *Um mestre diferente*, disponível em: <<http://www.nasrudin.com.br/minhashistorias/um-mestrediferente.htm>>, *Quem sou eu?* <<http://www.nasrudin.com.br/minhashistorias/quem-sou-eu.htm>> e *A casa lotada* <<http://www.nasrudin.com.br/minhashistorias/a-casa-lotada.htm>> (acessos em: 7 jul. 2020).

5. Em *Cadê seus móveis?* o protagonista, um homem rico de Nova York, se espanta quando, visitando um cemitério em Praga, descobre que Yehuda Loew, o rabino que inventou o golem, de fato existiu. Para que os alunos saibam mais a respeito desse personagem mítico, leia com eles esse texto publicado no *site* Morashá, disponível em: <<http://www.morasha.com.br/turismo/o-enigma-do-golem.html>> (acesso em: 7 jul. 2020) e, em seguida, assista com eles ao filme mudo *O golem*, de Paul Wegener, de 1920, uma obra-prima

do expressionismo alemão bastante acessível a jovens espectadores, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qnTHsC-yOT8>> (acesso em: 7 jul. 2020). Veja se os alunos se dão conta de que a ilustração da página de abertura do conto foi certamente inspirada no Golem como aparece no filme.

6. No conto *O mestre, o paraíso e o inferno*, acompanhamos o violento encontro entre um mestre e o samurai que quer ser seu aluno. Comente com a turma que os samurais foram de fato personagens históricos importantes da tradição japonesa, com um papel análogo ao dos cavaleiros medievais europeus, também servindo, quase sempre, a um senhor feudal. Diga aos alunos que realizem uma pesquisa na internet a respeito dos samurais, procurando saber mais a respeito do seu código de conduta, o *bushido*.

7. Muitas vezes nossas experiências mais profundas de aprendizagem podem acontecer fora dos espaços institucionais de educação que, às vezes, não dão conta de dialogar com as diversas formas de existência e de conhecimento. Nessa entrevista, a filósofa Djamilia Ribeiro comenta como o álbum de *rap Sobrevivendo no inferno*, dos Racionais MC's foi fundamental na sua formação e compreensão do mundo e, mais tarde, quando ela se tornou professora, uma de suas letras permitiu que ela surpreendesse seus alunos e despertasse seu interesse pela filosofia, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rrlmxSr0mQo>> (acesso em: 7 jul. 2020).

8. Quem foram os mestres dos nossos mestres? Proponha aos alunos que pensem em alguém mais velho que conheçam, com quem eles acreditem que aprenderam algo importante, e procurem essa pessoa para entrevistá-la. Diga a eles que peçam que essa pessoa conte a história de um ou mais mestres, professores ou não, que tenham marcado sua vida – seja de modo positivo e inspirador, seja de modo negativo, despertando questionamentos.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor e série

A amizade eterna e outras vozes da África. São Paulo: Moderna.

As narrativas preferidas de um contador de histórias. São Paulo: Moderna.

Viagem ao redor do mundo em 37 histórias. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

Joty, o tamanduá, de Vangri Kaygang. São Paulo: Global.

Contos budistas, de Sherab Chozdin. São Paulo: Martins Editora.

Contos e lendas da Amazônia, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Cia. das Letras.

Contos e lendas afro-brasileiros, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Cia. das Letras.